Planeamento das Atividades Letivas
da Disciplina de Português

Domínios/ Conteúdos		Aprendizagens Essenciais	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos Áreas de Competência/ Descritores	Instrumentos de avaliação
Oralidade	**<u>Interação discursiva</u>** – Princípio de cortesia – Resposta, pergunta, pedido **<u>Compreensão e expressão</u>** – Articulação, entoação e ritmo – Vocabulário: alargamento, adequação – Informação essencial – Instrução – Frase – Expressão de ideias e de sentimentos	**Compreensão** • Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões). • Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. **Expressão** • Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. • Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. • Exprimir opinião partilhando ideias e sentimentos.	**64 H**	**Promover estratégias que envolvam:** – compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: * desenhar, registar e parafrasear; * adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; * distinguir diferentes situações comunicativas (por exemplo, contar uma história, pedir/dar informações); * avaliar discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação; – simulação de diferentes papéis interacionais em jogos dramáticos que envolvam situações e finalidades comunicativas diversas (por exemplo, explicar um jogo, atividade ou tarefa, pedir informações); – produção de discursos preparados para apresentação a público restrito (à	omunicador (A, B, D, E, H) Conhecedor/Sabedor/Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J) Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H) Participativo/Colaborador (B, C, D, E, F) Criativo (A, C, D, J)	**Atitudes** **Curiosidade e espírito critico** **Participação em projetos** **Participação oral** **Observação direta** **Empenho e interesse** **Métodos de trabalho** **Organização do material**

				turma, a colegas de outras turmas), com diferentes finalidades: * recontar histórias lidas em livros; * narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa; * descrever situações, pessoas/personagens, espaços; – jogos de simulação e dramatizações para assunção de diferentes papéis comunicativos; – realização de percursos pedagógico--didáticos interdisciplinares.		**Grelhas de verificação** **Conhecimentos e capacidades** **Fichas de Avaliação** **Fichas de trabalho** **Trabalhos de pesquisa/ grupo.**
Leitura e escrita	Consciência fonológica e habilidades fonémicas – Perceção e discriminação fonéticas – Consciência silábica – Sensibilidade fonológica – Consciência fonémica Alfabeto e grafemas – Alfabeto – Letra maiúscula, letra minúscula – Valores fonológicos de grafemas, dígrafos e ditongos Fluência de leitura: velocidade, precisão e	**Leitura** • Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. • Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. • Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto. • Ler palavras isoladas e	**96H**	**Promover estratégias que envolvam:** – manipulação de unidades de sentido como: * segmentação de textos em frases, de frases em palavras, de palavras em sílabas e fonemas; *reconstituição de textos. – realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada); – jogos com pseudo-palavras e pares mínimos para descobrir correspondências entre grafemas e fonemas; – leitura em voz alta de palavras,	Conhecedor/Sabedor/Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Questionador (A, F, G, I, J) Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Responsável/Autónomo (C, D, E, F, G, I, Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H)	**Observação direta** **Realização de exercícios** **Produção escrita** **Apresentação oral**

	prosódia – Palavras e pseudopalavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas; palavras regulares e irregulares; textos Compreensão de texto – Textos de características: narrativas, informativas, descritivas – Poema, banda desenhada – Vocabulário: alargamento e adequação – Paráfrase **(b)** – Sentidos do texto: sequência de acontecimentos; mudança de espaço; tema, assunto; informação essencial; intenções e emoções de personagens Ortografia e pontuação – Sílabas, palavras (regulares e irregulares), pseudopalavras – Frases – Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação – Letra de imprensa, letra manuscrita Produção escrita – Frases simples	pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. • Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas). **Escrita** • Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. • Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. • Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direcionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra). • Escrever frases simples e textos curtos em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando adequadamente os seguintes sinais de pontuação: ponto final, vírgula, ponto de interrogação e ponto de		pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto); – registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos); – compreensão de textos através de atividades orientadas para: * mobilização de experiências e saberes; * localização de informação explícita relevante para a construção do sentido; * inferências baseadas em informação explícita no texto; * aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar); * seleção de informação essencial para diferentes finalidades. **Promover estratégias que envolvam:** – aquisição de conhecimento relacionado com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia, pontuação, sinais auxiliares da escrita); – consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar; – variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais; planificação, produção e divulgação de		

	– Legendas de imagens – Pequenos textos	exclamação. **(a)** • Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor. • Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página.		informação escrita pelos alunos; – revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial; – apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas justificando o juízo de valor sustentado. **Promover estratégias que envolvam:** – realização de percursos pedagógico---didáticos interdisciplinares com Estudo do Meio, Matemática e Expressões.		
Iniciação à Educação Literária	<u>Audição e leitura</u> - Obras de literatura para a infância, textos da tradição popular (lista em anexo); outros textos literários selecionados pelo aluno, sob orientação (listagem PNL) <u>Compreensão de texto</u> – Rima – Antecipação de conteúdos – Reconto – Expressão de sentimentos e de emoções <u>Memorização e recitação</u> – Trava-línguas, lengalenga; poema <u>Produção expressiva</u> – Histórias inventadas – Recriação	• Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular. • Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos. • Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. • Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas,etc.), em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações). • Compreender textos narrativos (sequência de acontecimentos, intenções e emoções de personagens, tema e assunto; mudança de espaço) e poemas.	**32 H**	**Promover estratégias que envolvam:** – desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática; – consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: * manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas; * construir/reconstruir palavras; – aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas, a flexão em número do nome e do adjetivo, a concordância em género e em número do adjetivo com o nome; – mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar; * ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades	conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I) Criativo (A, C, D, J) Responsável/ autónomo (C, D, E, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G)	

		• Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras da compreensão de ideias, de eventos e de personagens. • Distinguir ficção de não ficção. • (Re)contar histórias. • Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino da voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.		que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, organizar famílias de palavras. – consciencialização do modo como a unidade frase se organiza em torno de palavras-centro por meio de atividades que impliquem: * construir frases a partir de palavras como nome, verbo; * ampliar frases simples associando adjetivos, determinantes, quantificadores, aos nomes (ex.*: Comi melancia/Comi uma deliciosa fatia de melancia*); – exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: * expandir, ampliar, associar elementos; modificar, fazer variar, observar alterações; substituir elementos e estruturas; explicar diferenças e alterações. – consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como *quando*, *porque*, *por causa disso*.		
Gramática	**<u>Morfologia e lexicologia</u>** – Nome e adjetivo qualificativo: flexão em género e número (regular)	• Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. • Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do	**32H**	**Promover estratégias que envolvam:** – desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática; – consciencialização de elementos e	Questionador (A, F, G, I, J) Conhecedor/Sabedor/Culto/ Informado	

	– Sinónimos e antónimos: reconhecimento	nome e do adjetivo. • Reconhecer o nome próprio. • Fazer concordar o adjetivo com o nome em género. • Descobrir e compreender o significado de palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si. • Descobrir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto verbal e não verbal. • Conhecer regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação (frase simples		estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: * manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas; * construir/reconstruir palavras; – aquisição de conhecimento relacionado com o alfabeto e representação escrita de fonemas, a flexão em número do nome e do adjetivo, a concordância em género e em número do adjetivo com o nome; – mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar; * ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, organizar famílias de palavras; – consciencialização do modo como a unidade frase se organiza em torno de palavras-centro por meio de atividades que impliquem: * construir frases a partir de palavras como nome, verbo; * ampliar frases simples associando adjetivos, determinantes,quantificadores, aos nomes (ex.*: Comi melancia/Comi uma deliciosa fatia de melancia*); – exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível:	(A, B, G, I, J) Crítico/Analítico (A, B, C, D, G) Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J)	

				* expandir, ampliar, associar elementos; * modificar, fazer variar, observar alterações; * substituir elementos e estruturas; * explicar diferenças e alterações; – consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como *quando*, *porque*, *por causa disso*. Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática; – Consciencialização de elementos e estruturas		

(a) Os conteúdos assinalados com fundo cinzento não estão trabalhados no manual, dado que foram introduzidos em julho de 2018 pelas **Aprendizagens Essenciais**.

(b) As **Aprendizagens Essenciais** não contemplam estes conteúdos.

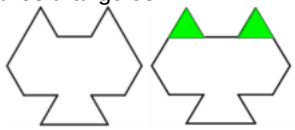
LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA INICIAÇÃO À EDUCAÇÃO LITERÁRIA – 1.º ANO

1. Alice Vieira, "Corre, Corre, Cabacinha" in *O Menino da Lua* e *Corre, Corre, Cabacinha*
2. Alves Redol, *A Flor Vai Ver o Mar*
3. António Torrado, *O Coelhinho Branco* OU *Vamos Contar um Segredo e outra História*
4. Eugénio de Andrade, *Aquela Nuvem e outras* (escolher 8 poemas) OU Matilde Rosa Araújo, *O Livro da Tila* (escolher 8 poemas) OU *As Cançõezinhas da Tila* (escolher 8 poemas)
5. Luísa Ducla Soares, (rec. e sel.) *Destrava Línguas* (escolher 10 rimas) OU *Mais Lengalengas* (escolher 10 rimas)
6. Maria Alberta Menéres, *Dez Dedos, Dez Segredos* (escolher 5 contos)
7. Beatriz Potter, *A História do Perito Coelho* OU Elizabeth Shaw, *A Ovelhinha Pret*

Planeamento das Atividades Letivas da Disciplina de Matemática

Domínios/ Conteúdos		Aprendizagens Essenciais	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos Áreas de Competência/ Descritores	Instrumentos de avaliação
CAPACIDADES MATEMÁTICAS	Resolução de problemas Processo Estratégias Raciocínio matemático Conjeturar e generalizar Justificar	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. • Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia. • Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema. • Formular e testar conjeturas/generalizações, a partir da identificação de regularidades comuns a objetos em estudo, nomeadamente recorrendo à tecnologia. • Justificar que uma conjetura/generalização é verdadeira ou falsa, usando progressivamente a linguagem simbólica.	**30 H**	– Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. – Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos. – Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	A, C, D, E, F, I, H	**Atitudes** **Curiosidade e espírito critico** **Participação em projetos** **Participação oral** **Observação direta** **Empenho e interesse** **Métodos de trabalho** **Organização do material** Conhecimentos e capacidades
Raciocínio matemático	**Conjeturar e generalizar** Classificar	• Formular e testar conjeturas/generalizações, a partir da identificação de regularidades comuns a objetos em estudo, nomeadamente recorrendo à tecnologia. • Classificar objetos atendendo às suas características.	**30H**	– Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos solicitando, de forma explícita, processos como conjeturar, generalizar e justificar [Exemplo: Será que a soma de dois números pares é um número par? Justifica a tua resposta]. – Apoiar os alunos na procura e reconhecimento de regularidades em objetos em estudo, proporcionando tempo suficiente de trabalho	C, D, E, F, I	

	Justificar	• Distinguir entre testar e validar uma conjetura. • Justificar que uma conjetura/generalização é verdadeira ou falsa, usando progressivamente a linguagem simbólica. • Reconhecer a correção, diferença e adequação de diversas formas de justificar uma conjetura/generalização.		para que os alunos não desistam prematuramente, e valorizando a sua criatividade. – Incentivar a identificação de semelhanças e diferenças entre objetos matemáticos agrupando-os com base em características matemáticas [Exemplo: Apresentar um conjunto diversificado de figuras que inclua polígonos e outras figuras que não sejam polígonos. Separar as figuras nos dois conjuntos e pedir aos alunos para descobrirem a regra em que pensou o professor quando organizou os dois grupos, conduzindo-os a identificar as características dos polígonos, sem preocupação de obter uma definição]. – Promover a comparação pelos alunos, a partir da análise das suas resoluções, entre testar e validar uma conjetura, destacando a diferença entre os dois processos, e desenvolvendo o seu sentido crítico – Favorecer, através da resolução de diversas tarefas, o conhecimento de diferentes formas de justificar, como seja, por coerência lógica, pelo uso de exemplos genéricos ou de contraexemplos e por exaustão. Após familiarização com estas diferentes formas, orquestrar uma discussão com toda a turma sobre as suas diferenças e sua adequação, promovendo o sentido crítico dos alunos. – Proporcionar a análise, a pares ou em grupo, de justificações feitas por outros, incentivando o fornecimento de *feedback* aos colegas, valorizando a aceitação de diferentes pontos de vista e promovendo a autorregulação pelos alunos.		Fichas de Avaliação Fichas de trabalho Trabalhos de pesquisa/ grupo. Observação direta Realização de exercícios Produção escrita Apresentação oral
Pensamento computacional	Abstração	• Extrair a informação essencial de um problema. • Estruturar a resolução de problemas por	**20H**	– Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante.		

	Decomposição	etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema. • Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes. • Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes • Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada		– Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares [Exemplo: Na exploração do jogo seguinte, o objetivo é conduzir o robô ao objeto vermelho. Assim, os alunos devem centrar a atenção no objeto a atingir, considerar os obstáculos e desconsiderar todos os outros objetos. – Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decomporem a tarefa em partes mais simples, diminuindo desta forma a sua complexidade [Exemplo: Propor a construção/composição de uma figura dada usando blocos padrão, conduzindo os alunos a centrarem-se em partes da figura de modo a reconhecerem quais as peças por onde poderão iniciar a construção. Na figura seguinte, os alunos poderão começar por colocar os triângulos:  – Incentivar a identificação de padrões durante a resolução de problemas, solicitando que os alunos os descrevam e realizem previsões com base nos padrões identificados. – Incentivar a procura de semelhanças e a identificação de padrões comuns a outros problemas já resolvidos de modo a aplicar, a um problema em resolução, os processos que anteriormente se tenham revelado úteis. – Promover o desenvolvimento de práticas que visem estruturar, passo a passo, o processo de resolução de um problema, incentivando os alunos a criarem algoritmos que possam descrever essas etapas nomeadamente com		

	Reconhecimento de padrões			recurso à tecnologia, promovendo a criatividade e valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão de todos [Exemplo: Na exploração de jogos que envolvam relações numéricas e as propriedades das operações, conduzir os alunos a definirem o algoritmo (sequência de instruções passo a passo) que permite perceber como funciona o jogo]. – Propor a discussão com toda a turma sobre algoritmos familiares aos alunos, de forma a conduzir à sua compreensão [Exemplo: Na construção de algoritmos das operações, apoiar os alunos a definirem os processos usados, passo a passo, e a compreenderem por que razão cada algoritmo funciona]. – Incentivar os alunos a definirem estratégias de testagem e "depuração" (ou correção) quando algo não funciona da forma esperada ou tem alguma “imprecisão”, com o intuito de encontrarem erros e melhorarem os seus processos, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática e promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança [Exemplo: Na construção dos 12 pentaminós possíveis, os alunos poderão sistematicamente sobrepor as figuras de forma a descobrirem as que são congruentes e eliminarem as repetidas, corrigindo eventuais duplicações].		
Comunicação matemática	**Expressão de Ideias**	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	**30 H**	– Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança. – Criar oportunidades para aperfeiçoamento da comunicação escrita, propondo a construção,	A, C, E, F	

Representações matemáticas	**Discussão de ideias** **Representações múltiplas**	• Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos. • Ler e interpretar ideias e processos matemáticos expressos por representações diversas.		em colaboração, de frases que sistematizem o conhecimento matemático institucionalizado sobre ideias matemáticas relevantes. – Colocar questões com diferentes propósitos, para incentivar a comunicação matemática pelos alunos: obter informação sobre o que aluno já sabe; apoiar o desenvolvimento do raciocínio do aluno, focando-o no que é relevante; encorajar a explicação e reflexão sobre raciocínios produzidos, favorecendo a autorregulação dos alunos [Exemplos: Questão para obter informação: Que informação tiras do gráfico?; Questão para apoiar o raciocínio: Porque é que é sempre mais 4?; Questão para encorajar a reflexão: O que existe de diferente entre estas duas resoluções?]. – Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, …), oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista. – Adotar representações físicas diversas para simular situações matemáticas, não só com recurso a materiais manipuláveis [Exemplo: materiais estruturados como os colares de contas, cubos de encaixe, tangrans, MAB, modelos físicos de sólidos, polígonos encaixáveis, círculos de frações, entre outros; e materiais não estruturados que podem ser recolhidos do ambiente dos alunos, como embalagens, sementes, etc.], mas também com a dramatização de processos durante a resolução de problemas**.** – Solicitar aos alunos que recorram a representações visuais, seja com papel e lápis	A, C, D, E, F, I	

	Conexões entre	• Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas. • Estabelecer conexões e conversões entre diferentes representações relativas às mesmas ideias/processos matemáticos, nomeadamente recorrendo à tecnologia.		ou em versão digital, para explicar aos outros a forma como pensam na resolução de um problema ou como pensam sobre um conceito [Exemplo: Usar um ambiente de geometria dinâmica, como o GeoGebra, para mostrar que um retângulo pode estar em qualquer posição ou pode ter tão “fininho” ou tão “largo” quanto quisermos]. – Valorizar novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros e a consideração de uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos. – Orquestrar a discussão, com toda a turma, de diferentes resoluções de uma dada tarefa que mobilizem representações distintas, comparar coletivamente a sua eficácia e concluir sobre o papel que podem ter na resolução de tarefas com características semelhantes, valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos e reconhecendo o seu espírito de iniciativa e autonomia [Exemplos: Valorizar o papel dos diagramas para evidenciar as relações e estrutura matemática de um problema; Valorizar as tabelas para organizar e sistematizar casos particulares em busca de uma regularidade]. – Proporcionar recursos que agilizem a partilha das diferentes representações feitas pelos alunos na resolução das tarefas [Exemplo: Fornecer a cada grupo folhas A3 e canetas grossas de cor, para registar a resolução de um problema; fotografar a resolução de um grupo e partilhá-la digitalmente, projetada para toda a turma – Promover a análise de diferentes representações sobre a mesma situação, considerando as representações verbal, visual,		

	representações			física, contextual e simbólica, e explicitar as relações entre elas, evidenciando o papel das conexões entre representações para promover a compreensão matemática [Exemplo: A representação visual da sequência dos números quadrados permite compreender porque resultam de adições dos números ímpares consecutivos].		
Linguagem simbólica matemática	Conexões matemáticas Conexões internas Conexões externas	• Usar a linguagem simbólica matemática e reconhecer o seu valor para comunicar sinteticamente e com precisão. • Reconhecer e usar conexões entre ideias matemáticas de diferentes temas, e compreender esta ciência como coerente e articulada. • Aplicar ideias matemáticas na resolução de problemas de contextos diversos (outras áreas do saber, realidade, profissões).	**20 H**	– Incentivar o uso progressivo de linguagem simbólica matemática. – Confrontar os alunos com descrições de uma mesma situação através de representações múltiplas e identificar as vantagens da linguagem simbólica. – Explorar as conexões matemáticas em tarefas que façam uso de conhecimentos matemáticos de diferentes temas e explicitar essas conexões de modo que os alunos as reconheçam [Exemplo: No exemplo acima, evidenciar as conexões internas pela explicitação das relações entre os números e os quadrados]. – Selecionar, em conjunto com os alunos, situações da realidade que permitam compreender melhor o mundo em redor [Exemplo: Existem máquinas de recolha de garrafas de plástico que convertem o valor que atribuem aos depósitos, em doações a instituições de solidariedade social ou sem fins lucrativos. Estudar a quantidade de garrafas necessárias para perfazer um dado montante, tendo em conta os valores reais que a máquina atribui a garrafas com diferentes capacidades]. – Realizar visitas de estudo, reais ou virtuais, para observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia e sonhar com a sua transformação, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais	C, D, E, F, H	

	Modelos matemáticos	• Interpretar matematicamente situações do mundo real, construir modelos matemáticos adequados, e reconhecer a utilidade e poder da Matemática na previsão e intervenção nessas situações.		ou resultantes da interação com os outros [Exemplo: Convidar os alunos a observar fachadas de edifícios comuns, identificar como a Matemática foi usada nessa construção, e incentivá-los a propor novas fachadas renovadas – Mobilizar situações da vida dos alunos para serem alvo de estudo matemático na turma, ouvindo os seus interesses e ideias, e cruzando-as com outras áreas do saber, encorajando, para exploração matemática, ideias propostas pelos alunos e reconhecendo a utilidade e o poder da Matemática na previsão e intervenção na realidade [Exemplo: Alunos que façam dança, poderão ver interesse em marcar o chão, para definir posições de referência dos bailarinos em determinadas coreografias, resultando as marcações como um modelo Matemático.		
NÚMEROS **Números naturais**	**Significados de um número natural** **Usos do número Natural**	• Identificar números em contextos vários e reconhecer o seu significado como indicador de quantidade, medida, ordenação, identificação e localização. • Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.	**40 H**	– Convidar os alunos a referir números que conhecem do seu dia a dia, em diversos contextos, e discutir com a turma os seus significados, valorizando as suas ideias e autoconfiança. – Apresentar situações do quotidiano onde surjam os diferentes significados dos números naturais (considera-se que o zero é um número natural) [Exemplos: calendários, número da porta de cada aluno, número de ordem numa corrida, lugar do cinema, número do sapato], evidenciando a utilidade da Matemática na construção do mundo em redor. – Abordar os números pelo sentido e oportunidade que eles possam ter para os alunos e em relação uns com os outros. [Exemplo: Começar a abordagem pelo número 5, por se tratar de um número que provavelmente ainda corresponderá à idade de alguns alunos, porque temos 5 dedos numa mão]. – Pedir aos alunos a realização de contagens	A, B, C, E, F	

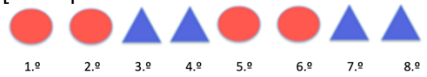
		• Ler e representar números, pelo menos até 100, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. • Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente. • Reconhecer os numerais ordinais até ao 10.º, em contextos diversos. • Reconhecer números pares e ímpares. • Estimar o número de objetos de um dado conjunto pelo menos até 50, explicar as suas razões, e verificar a		utilizando materiais manipuláveis [Exemplo: tampinhas; cubos; botões]. Propor a organização dos objetos para a sua contagem e suscitar a discussão sobre as estratégias usadas. – Pedir a identificação de pequenas quantidades, representadas em padrões visuais, sem efetuar a contagem, recorrendo a diversos recursos [Exemplo: Cartões com pontos padronizados; dominós; molduras de 5; molduras de 10]. – Promover a exploração de modelos estruturados de contagem, como molduras do 5 e do 10; colares de contas de 20 (estruturado em grupos de 5); colares de 100 (estruturados em grupos de 10) e ábacos horizontais. Promover experiências de contagens progressivas e regressivas e experiências de contagens visuais noutros contextos, tais como figuras dispostas em arranjos geométricos. Promover a exploração das relações numéricas encontradas e incentivar progressivamente a representação das contagens. – Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 e retas não graduadas]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções. – Fomentar a exploração dos números ordinais a partir de situações de organização dos alunos em que experienciem eles próprios a ordenação [Exemplo: Fila para entrar no refeitório] ou em conexão com outras áreas [Exemplo: Explorar obras da literatura infantil onde surgem ordenações dos personagens]. – Abordar o conceito de par ou ímpar,		

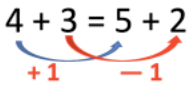
		estimativa realizada através de contagem organizada.		mobilizando vivências das crianças em que surja a ideia de par [Exemplo: andar de mão dada com o par; calçar um par de sapatos; ter três pares de luvas]. Usar materiais estruturados como as faixas de duas colunas para ampliar a compreensão do que é um número par. Usar diferentes representações, em especial materiais manipuláveis, para proporcionar que as crianças possam fazer facilmente agrupamentos de dois para identificar se uma determinada quantidade é ou não um número par. – Proporcionar experiências de estimativa sobre objetos reais presentes no contexto da sala/escola [Exemplo: potes dos lápis, pacotes de leite, embalagens com cubos de encaixe] e promover a discussão sobre a razoabilidade das estimativas indicadas, valorizando progressivamente a construção da autoconfiança dos alunos.		
Sistema de numeração decimal Relações numéricas 40 horas	Valor posicional Composição e decomposição	• Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10. • Compor e decompor números naturais até ao 100, de diversas formas, usando diversos recursos e representações		– Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. – Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições. – Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados, como as molduras de 5 e de 10, ou o colar de contas. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos	A, B, E A, B, C	

	Factos básicos da adição e sua relação com a subtração	• Relacionar um número com números de referência que lhe sejam próximos. • Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5 e o 10 e relacionar esses factos básicos com a subtração.		alunos. – Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos". – Explorar a composição e decomposição de números usando partes iguais [Exemplo: 16=8+8]; partes diferentes [Exemplo: 15= 9+6, 15=7+7+1 (*quase dobro*)] e a decomposição decimal [Exemplo: 15=10+5, 10=15—5]. – Explorar relações parte-todo, relações de mais um, menos um, mais dois e menos dois com os números de referência (5, 10, 15 e 20). – Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5 e do 10, por serem números de referência estruturantes. O posterior registo organizado dessas composições ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 ou o 10 [Exemplos: 0+5/ 1+4/…0+10/1+9/2+8, …] e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros. – Progressivamente, relacionar os factos básicos da adição até 10 com a subtração [Exemplo: 4+6=10, 6+4=10, 10—4=6 e 10—6=4].		
Cálculo Mental	Estratégias de cálculo mental	• Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações. • Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. • Descrever oralmente, com confiança, os	**20 H**	– Usar suportes de contagem estruturados para promover a compreensão e memorização de outros factos básicos até 10, nomeadamente números que têm as seguintes relações: +1/—1 ou +2/—2 com o 5; dobros até ao dobro de 5. – Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações [Exemplo: cadeias de cálculo mental em que se recorre a relações de dobro e “quase dobro” para obter resultados	A, B, C, D, E, F	

		processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas. • Mobilizar os factos básicos da adição/subtração e as propriedades da adição e da subtração para realizar cálculo mental. • Produzir estimativas através do cálculo mental, adequadas às situações em contexto. • Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados. • Interpretar e modelar situações com subtração, nos sentidos de retirar, completar e comparar, e resolver problemas associados. • Relacionar a adição e a subtração, em situações de cálculo e na interpretação e resolução de problemas, comparando diferentes estratégias da resolução.		consecutivos: 2 + 2 = ? 2 + 3= ? 4 + 4= ? 5 + 4= ? – Na exploração da cadeia, para usar as relações de “quase dobro”, evidenciar que 2+3= 2+2+1 e 5+4=1+4+4]. – Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. – Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, a decomposição decimal, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações. [Exemplos: Adicionar compensando; – Promover a utilização da reta numérica como modelo de suporte à representação das estratégias de cálculo usadas, suscitando progressivamente a passagem da reta graduada para a reta não graduada e, posteriormente, o registo formal do cálculo. – Usar a estimativa para prever os resultados dos cálculos e avaliar a sua razoabilidade, com sentido crítico [Exemplo: Antes de calcular 15+8, questionar os alunos sobre se a soma será maior ou menor do que 20, e pedir que justifiquem as suas ideias]. – Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da adição: [Exemplo do sentido acrescentar: A Telma tinha 23 livros. Nos seus anos, a avó ofereceu-lhe 5. Com quantos livros ficou a Telma?]; [Exemplo do sentido juntar: No jogo dos dados o João obteve 24 pontos e a Andreia 19 pontos. Quantos pontos fizeram os dois?].		
Adição e subtração	Estimativas de cálculo Significado e usos da adição e da subtração				A, B, C, E	

	Relação entre adição e subtração			– Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da subtração: [Exemplo sentido retirar: Um autocarro saiu da estação com 36 pessoas. Na primeira paragem saíram 12 pessoas e não entrou ninguém. Quantas pessoas seguiram viagem?]; [Exemplo sentido completar: O Luís recebeu um livro de histórias no aniversário com 54 páginas. Já leu 22 páginas. Quantas páginas ainda lhe faltam ler?]; [Exemplo sentido comparar: A Ana tem 24 lápis de cor e a sua colega tem 18. Quantos lápis é que a Ana tem a mais que a colega?]. – Incentivar a resolução de problemas com recurso a materiais manipuláveis e o recurso a múltiplas representações (desenhos, diagramas, símbolos, …), orquestrando discussões com toda a turma sobre as estratégias e representações usadas, valorizando ideias propostas pelos alunos.		
ÁLGEBRA	Regularidades em sequências Sequências de repetição	• Reconhecer e justificar se uma sequência pictórica tem ou não regularidade. • Identificar e descrever regularidades em sequências variadas em contextos diversos, estabelecendo conexões matemáticas com a realidade próxima. • Continuar uma sequência pictórica respeitando uma regra de formação dada ou regularidades identificadas. • Identificar elementos em falta em sequências dadas e justificar com base em regularidades encontradas. • Reconhecer que cada elemento de uma sequência corresponde a uma ordem nessa sequência. • Interpretar e modelar situações envolvendo sequências de repetição, estabelecendo conexões com outros	**16 H**	– Propiciar a apreciação de situações da realidade próxima que evidenciem regularidades na repetição de acontecimentos (sons/batimentos, formas, cores, letras) e conduzir os alunos a verbalizar essas regularidades e as formas como as interpretam. – Promover a exploração de sequências de repetição usando objetos de uso quotidiano e materiais manipuláveis, mobilizando a discussão com toda a turma sobre a descrição das regularidades encontradas. Apoiar os alunos a focarem-se na identificação do grupo de repetição. – Propor, inicialmente, a exploração de sequências de repetição com variação de uma só característica, como a cor, a forma, o tamanho e a orientação. Propor depois a exploração de sequências de repetição com a	B, C, D, E, I	

Expressões e relações	Igualdades numéricas	temas matemáticos. • Criar e modificar sequências, usando materiais manipuláveis e outros recursos. • Reconhecer igualdades aritméticas envolvendo a adição. • Decidir sobre a correção de igualdades aritméticas e justificar as suas ideias. • Completar igualdades aritméticas envolvendo a adição, explicando os seus raciocínios • Descrever situações que atribuam significado a igualdades aritméticas dadas explicando as suas ideias e ouvindo as dos outros. • Interpretar e modelar situações que envolvam regularidades numéricas, e resolver problemas associados. • Reconhecer a comutatividade da adição e expressar em linguagem natural o seu significado.		variação de duas características. [Exemplos:] – Conduzir os alunos a reconhecer que cada elemento de uma sequência tem uma posição que corresponde a uma ordem que pode ser representada usando os números ordinais. [Exemplo: ]. – Propor a exploração de sequências de repetição em articulação com outros temas matemáticos, tais como as contagens, os números de referência, as figuras geométricas. [Exemplo: Explorar sequências de repetição cujo grupo de repetição tenha 5 elementos, conduzindo a contagens de 5 em 5]. – Propor a exploração de sequências de repetição e a criação de novas sequências através da modificação de uma ou mais características, usando materiais manipuláveis, *applets* ou ambientes de programação visual [Exemplo: Scratch Jr], valorizando a criatividade dos alunos e o espírito de iniciativa e autonomia e desenvolvendo o pensamento computacional. – Orquestrar discussões com toda a turma onde se apresentem igualdades (verdadeiras e falsas) e solicitar aos alunos que se manifestem sobre a sua veracidade e justifiquem as suas ideias. Propor aos alunos que apresentem a correção das igualdades consideradas falsas. – Propor tarefas de completar igualdades aritméticas, envolvendo a adição. Igualdades	A, B, C, E	

	Relações numéricas e algébricas Propriedades das operações	• Reconhecer o zero como elemento neutro da adição e expressar em linguagem natural o seu significado.		onde se pretende que os alunos resolvam a adição, mas que são apresentadas de diferentes formas, tais como nº+ __ =nº, __+nº=nº, nº=__+nº [Exemplo: 8+__=10; ____ + 7=15; 12=___+4] ou com várias parcelas e mais do que uma igualdade, tais como nº=nº+__+nº+ __ =nº+nº [Exemplo: 12=4+__+1+___=6+6]. Situações onde se pretende que os alunos não calculem, mas antes se foquem nas relações entre os números e usem a compensação aritmética, tais como n.º+n.º= __+n.º. [Exemplo: Na resolução de 4+3=__+2, conduzir os alunos a verificarem que podem usar a compensação aritmética:  – Propor situações análogas com números maiores]. – Propor igualdades envolvendo a adição e solicitar aos alunos que criem uma situação que traduza essa igualdade. [Exemplo: Para a igualdade 8 = 6 + 2, os alunos podem descrever oralmente situações tais como, o Luís tem 8 lápis, 6 azuis e 2 vermelhos]. – Propor a exploração de calendários e conduzir os alunos a identificarem relações entre as datas, tais como: mais um, menos um, mais sete, menos sete. – Promover a exploração, usando o quadro dos 100, de regularidades numéricas tais como mais um, menos um, mais dez e menos dez. – Orientar os alunos a concluir que, independentemente da situação concreta em que o cálculo seja produzido, uma soma não depende da ordem das parcelas e que a adição de um número com zero é o próprio número. Retirar esta conclusão em discussão		

				com a turma a partir da análise de diversos casos onde surjam adições. Conduzir os alunos a expressarem o significado das propriedades em linguagem natural.		
DADOS Questões estatísticas, recolha e organização de dados	Questões estatísticas Fontes primárias de dados Métodos de recolha de dados (observar e inquirir)	• Participar na formulação de questões estatísticas sobre uma característica qualitativa. • Participar na definição de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão estatística e decidir onde observar/inquirir. • Participar criticamente na definição de um método de recolha de dados adequado a um dado estudo, identificando como observar ou inquirir e como responder.	**10 H**	– Propor, sem prejuízo da realização de outras tarefas mais curtas e focadas que promovem a literacia estatística dos alunos, a realização de estudos simples que envolvam todas as fases de uma investigação estatística, desde a formulação da questão à divulgação dos resultados. – Encorajar os alunos a partilhar curiosidades e interesses sobre o que gostariam de saber e aproveitar as suas ideias para fazer emergir questões que possam ser transformadas de forma simples e natural em questões estatísticas relativas a características qualitativas dotadas de variabilidade e passíveis de recolha de dados pelos alunos, valorizando a sua iniciativa [Exemplo: A vossa colega acabou de dizer que hoje veio pela primeira vez para a escola a pé. E vocês? Como veio cada um de vocês para a escola? Qual terá sido o meio de transporte mais usado pelas crianças desta turma para virem hoje para a escola? Querem estudar esta questão?]. – Orientar os alunos na identificação de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão e decidir onde observar/inquirir, nomeadamente para responder a uma questão estatística definida pela turma. – Apoiar os alunos na procura de soluções adequadas para uma recolha de dados, no que diz respeito ao processo de obter os dados (observação por parte dos alunos ou inquirição por pergunta direta, oralmente ou por escrito) e à forma como a pergunta direta é respondida (publicamente, pondo o braço no ar ou dizendo	**A**, B, C, D, E, F	

	Recolha de dados Registo de dados (listas e tabelas de contagem)	• Recolher dados através de observação ou inquirição. • Usar listas para registar os dados a recolher. • Usar tabelas de contagem para registar e organizar os dados à medida que são recolhidos (ou após a elaboração da lista), e indicar o respetivo título.		alto a resposta, por exemplo, ou responder secretamente, escrevendo o seu dado num papel anónimo) – Suscitar nos alunos a interrogação sobre eventuais consequências de optar por métodos públicos ou privados de obter dados, analisando a possibilidade de se obterem respostas não fidedignas no caso de respostas públicas (é possível obter respostas por simpatia, alteradas por vergonha ou para evitar exposição, por exemplo) [Exemplo: O João quer ter um cão. Está indeciso entre a compra de um cão de criação e a adoção de um cão do canil da sua terra. Precisa da vossa ajuda. Questão: Na vossa opinião, o que deve o João fazer? Comprar ou adotar? Recolha dos dados: Votação de braço no ar ou votação em papel? Discutir que os amigos do João poderão ter tendência a dar uma resposta igual à sua para lhe agradar, pelo que será melhor adotar um método secreto]. – Valorizar eventuais propostas idiossincráticas imaginadas por alunos para recolha de dados, e discutir com a turma a sua adequação e eficácia, valorizando a criatividade e o espírito crítico dos alunos e a sua iniciativa e autonomia. – Discutir com a turma como organizar o registo dos dados a recolher para responder a uma dada questão. Adotar o registo em lista que pode rápida e facilmente ser obtida pelo registo escrito dos dados no quadro da sala, à medida que são ditos pelos alunos, ou pelo registo escrito numa folha de papel que circula pela turma e onde cada aluno escreve o seu dado. – Orientar as crianças na organização de tabelas de contagem, a construir à medida que os dados vão sendo obtidos, e explicitar a		

Representações gráficas	Pictogramas (correspondência um para um) Gráficos de pontos Análise crítica de gráficos	• Representar conjuntos de dados através de pictogramas (correspondência um para um), incluindo fonte, título e legenda. • Representar conjuntos de dados através de gráficos de pontos, incluindo fonte, título e legenda. • Participar na decisão sobre qual(is) as representações gráficas a adotar num dado estudo e justificar a(s) escolha(s).		vantagem de agrupar as contagens em agrupamentos de 5 para facilitar a determinação das somas finais posteriores. – Alertar para a importância de observar criticamente os dados e limpá-los de gralhas detetadas. – Explorar a construção coletiva de pictogramas, usando uma imagem para representar cada dado (correspondência um para um). Provocar a discussão na turma, com análise de caso concreto, sobre a importância de adotar figuras aproximadamente congruentes na construção de um pictograma, de modo a evitar equívocos na leitura do gráfico. – Explorar a construção coletiva de gráficos de pontos para responder rapidamente a questões estatísticas sobre dados a recolher na turma, em plenário, usando recursos simples e eficazes [Exemplo: Cada criança usa um *post it* que cola no quadro ou parede da sala, no local próprio estipulado, para indicar a sua resposta]. – Sensibilizar os alunos para que um gráfico é a melhor maneira de compreender e resumir dados. – Propor a comparação de pictogramas relativos a uma mesma situação, realizados com diferentes imagens, e analisar a mensagem que cada um deles transmite. – Explorar representações gráficas inovadoras que consigam “contar”, de forma honesta, a história por detrás dos dados, valorizando a criatividade e o espírito crítico dos alunos e a sua iniciativa e autonomia [Exemplo: Aceitar representações realizadas por crianças como a da imagem para mostrar o lixo apanhado na praia pela turma e promover a discussão das suas vantagens e desvantagens].	A, B, C, D, E, F	

Análise de dados	Interpretação e conclusão Comunicação e divulgação de um estudo Público-alvo Apresentações orais	• Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, identificando o(s) dado(s) que mais e menos se repete(m) e dados em igual número, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada ○ • Retirar conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões suscitadas pelas conclusões obtidas, a prosseguir em eventuais futuros estudos. • Decidir a quem divulgar um estudo realizado. • Apresentar oralmente os resultados de um estudo realizado, atendendo ao público a quem será divulgado, comunicando de forma fluente.		– Propor a análise de dados no contexto de estudos estatísticos simples realizados pelos alunos. – Apoiar os alunos na formulação de novas questões que as conclusões de um estudo possam suscitar, nomeadamente estabelecendo conexões com outras áreas, mobilizando a curiosidade e valorizando a criatividade e o espírito crítico, e a iniciativa e autonomia. – Suscitar, relativamente a alguns dos estudos realizados pela turma, a discussão sobre a quem importa divulgar esse estudo, incentivando a autoconfiança dos alunos [Exemplo: só a turma, avós, pais/encarregados de educação, ...]. – Apoiar os grupos, em aula, na preparação da apresentação, incluindo a elaboração de um recurso escrito simples, a usar na apresentação aos outros, incentivando o espírito crítico dos alunos e a sua autonomia [Exemplo: Usar uma fotografia sobre o tema? Mostrar um gráfico devidamente identificado?]. – Incentivar os alunos a colocar novas questões suscitadas pelo estudo realizado, sobre curiosidades ou aspetos em aberto que o estudo deixa ficar.	C, D, E, F, I A, B, E, F, H	
GEOMETRIA E MEDIDA	Orientação espacial Posição e localização	• Descrever a posição relativa de pessoas e objetos, usando vocabulário próprio e explicando as suas ideias. • Reconhecer, em objetos do quotidiano, formas de sólidos comuns (cone, cilindro, esfera, cubo, paralelepípedo	**40 H**	– Propor jogos em que os alunos tenham de identificar e descrever a posição uns dos outros, usando vocabulário próprio como “em frente”, “à esquerda”, “em baixo”, “no interior”. – Fazer um levantamento coletivo sobre os sólidos que as crianças já conhecem e partir	A, C, E, J	

	Sólidos Sólidos e superfícies Figuras planas Polígonos elementares, círculo e outras figuras	retângulo, pirâmide, prisma), estabelecendo conexões matemáticas com a realidade. • Identificar superfícies planas e superfícies curvas em objetos comuns e em modelos físicos de sólidos. • Reconhecer triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos, hexágonos e círculos em sólidos diversos, recorrendo a representações adequadas. • Reconhecer figuras congruentes, usando diferentes estratégias e recursos para explicar as suas ideias		desses seus conhecimentos prévios para ampliar o conjunto de sólidos a explorar no 1.º Ciclo, apoiando a discussão com o recurso aos sólidos em madeira. – Estimular o olhar para objetos do quotidiano e identificar os sólidos conhecidos que poderão ter inspirado a sua conceção, evidenciando a relevância da Matemática para a criação e construção do mundo que nos rodeia. – Propor uma recolha de imagens de edifícios famosos no mundo e relacionar a sua forma com os sólidos comuns. Estimular a manipulação de modelos físicos de sólidos e a realização de experiências com os mesmos, como a verificação dos modelos que rolam sobre uma mesa. Propor, em trabalho a pares, o contorno de superfícies planas de sólidos rebatidos num papel (objetos do quotidiano ou modelos físicos de sólidos) e identificar as figuras planas obtidas. Propor a comparação de figuras dadas que se recortam de uma folha de papel e se sobrepõem para que os alunos possam decidir se são ou não congruentes.	B, D, E, H A, C, E	
Operações com figuras	Composição e decomposição	• Construir, representar e comparar figuras planas compostas. • Compor e decompor uma dada figura		– Solicitar a construção de todos os tetraminós (ou tetradiamantes) possíveis, proporcionando tempo suficiente de trabalho para que os alunos não desistam prematuramente. Promover a discussão com toda a turma, identificando os casos distintos e eliminando os que são congruentes. – Orquestrar a análise e comparação de diferentes composições obtidas na turma, valorizando o sentido crítico dos alunos. Garantir que todos os tetraminós (ou tetradiamantes) foram descobertos e que não existem repetições, promovendo o pensamento computacional através da decomposição do problema e depuração das soluções.	B, C, D, E	

	Comprimento Significado Medição e unidades de medida	plana, recorrendo a materiais manipuláveis físicos ou virtuais. • Compreender o que é o comprimento de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo o seu comprimento, em contextos diversos. • Medir o comprimento de um objeto, usando unidades de medida não convencionais adequadas. • Estimar a medida de um comprimento, e explicar as razões da sua estimativa.		– Propor a realização de diferentes composições de uma dada figura plana por preenchimento da parte interna definida pela sua fronteira [Exemplo: Obter diferentes composições de uma dada figura usando o Tangram ou usando blocos padrão]. – Suscitar a discussão de que num objeto pode existir mais do que um elemento cujo comprimento seja mensurável [Exemplo: Numa figura retangular, existe o comprimento do lado maior, o comprimento do lado menor e o comprimento da linha que delimita o retângulo]. – Propor a organização de um conjunto de objetos diversificados que partilhem, entre si, diferentes características (cor, forma, comprimento, ...), e entre os quais existam objetos de comprimentos iguais e de comprimentos diferentes. Orquestrar a discussão com toda a turma acerca das diferentes propostas dos alunos, salientando os agrupamentos feitos em função do comprimento dos objetos. – Propor, em pares, a medição de espaços e objetos usando diferentes unidades de medida e discutir com toda a turma, em cada situação, qual a adequabilidade da unidade de medida [Exemplo: Medir o comprimento de uma parede da sala com um lápis e com passos e discutir a adequação das diferentes unidades	B, D, E	
Usos do comprimento	Tempo Sequências de acontecimentos Calendários	• Resolver problemas que envolvam comprimentos, comparando criticamente diferentes estratégias da resolução. • Reconhecer e ordenar cronologicamente acontecimentos. • Ler o calendário.	**14 H**	– Propor a estimação da medida do comprimento de diversos objetos por comparação com medições já efetuadas, usando diferentes unidades de medida, promovendo o sentido crítico dos alunos e a sua autorregulação. – Propor a ordenação cronológica de acontecimentos do dia a dia, ou resultantes da exploração da literatura infantil. – Explorar diariamente um calendário mensal	**A, I**	

				simples e posteriormente alargar a exploração ao calendário do ano civil		

Planeamento das Atividades Letivas
da Disciplina de Estudo do Meio

Domínios/ Conteúdos	Aprendizagens Essenciais	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos	Instrumentos de avaliação
				Áreas de Competência/ Descritores	

<u>SOCIEDADE</u> **À descoberta de si mesmo** **À descoberta dos outros e das instituições**	A sua identificação – Os seus gostos e preferências – O seu passado próximo – As suas perspetivas para o futuro próximo – Os membros da sua família – Outras pessoas com quem mantém relações próximas – A sua escola – Reconhecer símbolos nacionais **(a)**	• Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio. • Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e/ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do Globo. • Estabelecer relações de parentesco através de uma árvore genealógica simples, ou outros processos, até à terceira geração, reconhecendo que existem diferentes estruturas familiares e que, no seio da família, os diferentes membros poderão desempenhar funções distintas. • Relacionar as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar ou local com as respetivas profissões. • Associar os principais símbolos nacionais (hino e bandeira) à sua nacionalidade, desenvolvendo o sentido de pertença.	**64 H**	**Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem:** – pesquisa de informação; – mobilização do conhecimento em contextos diversos; – utilização de *software* simples. **Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos:** – conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; – criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; – utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens). **Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em:** – realização de assembleias de turma para discussão, entre outros assuntos, de aspetos da cidadania; – organização de debates que requeiram a formulação de opiniões; – exposição de razões que sustentam afirmações; – identificação e avaliação da plausibilidade das razões que sustentam uma afirmação. – realização de jogos, jogos de papéis e simulações; – problematização de situações. **Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:** – formulação de questões-problema; – registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; – confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; – identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; – recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo; – incentivo à investigação/pesquisa, seleção e tratamento	**A, B, G, I, J)** **Criativo** **(A, C, D, J)** **Crítico/Analítico** **(A, B, C, D, G)** **Indagador/Investigador** **(C, D, F, H, I)**	**Atitudes** **Curiosidade e espírito critico** **Participação em projetos** **Participação oral** **Observação direta** **Empenho e interesse** **Métodos de trabalho** **Organização do material** Conhecimentos e capacidades Fichas de Avaliação Fichas de trabalho Trabalhos de
<u>NATUREZA</u> **À descoberta de si mesmo**	– O seu corpo – A saúde do seu corpo – A segurança do seu corpo	• Verificar alterações morfológicas que se vão operando ao longo das etapas da vida humana, comparando aspetos decorrentes de parâmetros como: sexo, idade, dentição, etc. • Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático – e propor medidas de proteção adequadas. • Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso				

À descoberta do ambiente natural **<u>TECNOLOGIA</u>** **À descoberta dos materiais e objetos**	– Os aspetos físicos do meio local – Os seres vivos do seu ambiente – Identificar cores, sons e cheiros da Natureza – Experiências com materiais de uso corrente – Experiências com água – Experiências com o som – Manusear objetos	coletivo. • Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano. • Reconhecer a desigual repartição entre os continentes e os oceanos, localizando no globo terrestre as áreas emersas (continentes) e imersas (oceanos). • Localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado. • Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade. • Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas. • Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra. • Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento. • Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). • Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. • Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agrafador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.). • Identificar as propriedades de diferentes materiais (ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, flutuabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características e relacionando-os com as	**96 H** **32 H**	de informação sustentados por critérios, com apoio do professor; – formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno; – manipulação do globo terrestre. **Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:** – respeito pelas diferenças individuais; – confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver. **Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:** – realização de assembleias de turma para organização, entre outros aspetos, da agenda semanal de atividades e da distribuição de tarefas; – utilização de sinalética própria orientadora de tarefas (anotações, previsões, conclusões), de cuidados a ter com a manipulação de instrumentos e materiais e procedimentos a seguir; – tarefas orais de síntese; – tarefas de planificação, de revisão e de monitorização; – organização, por exemplo, de construções de sumários com recurso a símbolos previamente acordados; – apresentação esquemática da informação, com o apoio do professor; – preenchimento de tabelas, a partir da exposição oral de conteúdos da disciplina. **Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:** – pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo; – apresentações orais livres, seguidas de questionamento por parte da turma; – exposição de diferentes pontos de vista, como resposta a	**Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H)** **Sistematizador/Organizador (A, B, C, I, J)** **Questionador (A, F, G, I, J)**	pesquisa/ grupo. Observação direta Realização de exercícios Produção escrita Apresentação oral

<u>SOCIEDADE / NATUREZA / TECNOLOGIA</u> **À descoberta das inter--relações entre espaços** **À descoberta dos outros e das instituições** **À descoberta do ambiente natural**	– O espaço da sua casa – O espaço da sua escola – Os seus itinerários – Localização de espaços em relação a um ponto de referência - A vida em sociedade -A qualidade do ambiente **(a)**	suas aplicações. • Agrupar, montar, desmontar, ligar, sobrepor etc., explorando objetos livremente. • Identificar atividades humanas que envolvem transformações tecnológicas no mundo que o rodeia. • Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência. • Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. • Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem. • Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. • Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. • Saber atuar em situações de emergência, recorrendo ao número europeu de emergência médica (112). • Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo, sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”.		questões polémicas colocadas pelo professor ou aluno(s); – desenvolvimento de ações solidárias, como resposta a situações-problema; – saber questionar uma situação. **Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:** – ações de comunicação uni e bidirecional, designadamente assembleia de turma, jornal de parede, “Ler, Contar e Mostrar”; – escutar os outros e saber tomar a palavra; – respeitar o princípio de cortesia. –– usar formas de tratamento adequadas; – interação com adequação ao contexto e a diversas finalidades comunicativas. **Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:** – autoavaliação com recurso a linguagem icónica e verbal; – monitorização da aprendizagem com recurso a linguagem icónica e verbal; – descrição/representação dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; – reorientação de atitudes e de trabalhos, individualmente ou em grupo, a partir do *feedback* do professor e/ou dos	**Comunicador** **(A, B, D, E, H)** **Autoavaliador (transversal às áreas)** **Participativo/Colaborador** **(B, C, D, E, F)** **Responsável/Autónomo** **(C, D, E, F, G, I, J)**	

				pares. **Promover estratégias que criem oportunidades de:** – gestão/organização de sala de aula; – gestão participada do currículo, envolvendo os alunos na escolha de temas a abordar em trabalho de projeto; – colaboração interpares. **Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno:** – organização do espaço e do tempo de trabalho individual e coletivo; – controlo do tempo dedicado ao estudo; – identificação de elementos distratores e/ou que afetam o processo de estudo; – desenvolvimento de processos percetivos e de facilitação da atenção; – desenvolvimento de trabalho de projeto;	**Cuidador de si e do outro** **(B, E, F, G)**	

				– assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; – organização e realização autónoma de tarefas; – contratualização de tarefas e relato a outros do seu cumprimento; – responsabilização pelo seu desempenho na realização de tarefas. **Promover estratégias que induzam:** – ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros; – realização de tutorias interpares; – apadrinhamento de causas; – posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.		

(a) Conteúdo programático de outro ano de escolaridade no Programa Curricular de Estudo do Meio e que consta das Aprendizagens Essenciais do 1.º ano

Planeamento das Atividades Letivas
da Disciplina de Educação Física

Aprendizagens Essenciais Domínios	Conteúdos	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos	Instrumentos de avaliação
Perícias e Manipulações	Em concurso individual: 1. LANÇAR uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo e por cima, com cada uma e	**10 H**	**Proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos:** – estabelecer relações intra e	**Conhecedor/Sabedor/** **Culto/Informado**	**Atitudes** **Curiosidade e espírito**

Deslocamentos e Equilíbrios	ambas as mãos. 2. RECEBER a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo. 3. RODAR o arco no solo, segundo o eixo vertical, saltando para dentro dele antes que finalize a sua rotação. 4. Manter uma bola de espuma no ar, de forma controlada, com TOQUES DE RAQUETE, com e sem ressalto da bola no chão. 5. DRIBLAR com cada uma das mãos, em deslocamento, controlando a bola para manter a direção desejada. **1.º e 2.º anos** Em concurso individual: 1. LANÇAR uma bola em distância com a «mão melhor» (a mão mais forte) e com as duas mãos, para além de uma marca. 2. LANÇAR para cima (no plano vertical) uma bola (grande) e RECEBÊ-LA com as duas mãos acima da cabeça (o mais alto possível) e perto do solo (o mais baixo possível). 3. ROLAR a bola, nos membros superiores e nos membros inferiores (deitado) unidos e em extensão, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais. 4. PONTAPEAR a bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio. 5. PONTAPEAR a bola em distância, para além de uma zona/marca, com um e outro	**10 H**	interdisciplinares; – utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados. **Proporcionar atividades formativas, como por exemplo situações de jogo, concursos e outras tarefas a par ou em grupos homogéneos e heterogéneos, que possibilitem aos alunos:** – participar em sequências de habilidades, coreografias, etc.; – resolver problemas em situações de jogo; – explorar materiais; – explorar o espaço, ritmos, música, relações interpessoais, etc. **Proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:** – apreciar os seus desempenhos; – identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; – utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolverem na aprendizagem; – descrever as suas opções durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema. **Proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos:** – realizar tarefas de síntese; – realizar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização; – elaborar planos gerais, esquemas.	**(A, B, G, I, J)** **Criativo/Expressivo** **(A, C, D, J)** **Crítico/Analítico e Autoavaliador/ Heteroavaliador (Transversal a todas as áreas)** **Indagador/ Investigador e Sistematizador/Organizador** **(A, B, C, D, F, H, I, J)**	**critico** **Participação em projetos** **Participação oral** **Observação direta** **Empenho e interesse** **Métodos de trabalho** Conhecimentos e capacidades Observação direta Realização de exercícios Apresentação oral

	pé, dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio. 6. Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO de um «balão», com os membros superiores e a cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola. Em concurso a pares: 7. CABECEAR um «balão» (lançado por um companheiro a «pingar»), posicionando-se num ponto de queda da bola, para a agarrar a seguir com o mínimo de deslocamento. 8. PASSAR a bola a um companheiro com as duas mãos (passe «picado», a «pingar» ou de «peito») consoante a sua posição e/ou deslocamento. RECEBER a bola com as duas mãos, parado e em deslocamento. Em percursos que integram várias habilidades: 1. RASTEJAR deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e/ou dos pés. 2. ROLAR sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos. 3. Fazer CAMBALHOTA à frente (engrupada), num plano inclinado, mantendo a mesma direção durante o enrolamento. 4. SALTAR sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados, com chamada a um pé e a «pés juntos», com receção equilibrada no solo. 5. SALTAR para um plano superior (mesa ou plinto), após chamada a pés juntos, apoiando as mãos para se sentar, ou apoiar os pés, ou os joelhos. 6. CAIR voluntariamente, no colchão e no solo, partindo de diferentes posições,		**Proporcionar atividades formativas, em grupos homogéneos e heterogéneos, que possibilitem aos alunos:~** – aceitar opções, falhas e erros dos companheiros; – aceitar o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio; – aceitar ou argumentar pontos de vista diferentes –promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões. **Proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos:** – saber questionar uma situação; – desencadear ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional.~ **Proporcionar atividades formativas que, em todas as situações, criem oportunidades de:** – cooperar com os companheiros na	**Respeitador da diferença** **(A, B, E, F, H)** **Questionador e Comunicador** **(A, B, D, E, F, G, H, I, J)** **Participativo/Colaborador/ Cooperante/Responsável/ Autónomo** **(B, C, D, E, F, G, I, J)**	

	rolando para amortecer a queda (sem apoiar as mãos para travar o movimento). 7. SALTAR de um plano superior com receção equilibrada no colchão. 8. SUBIR E DESCER o espaldar, percorrendo os degraus alternadamente com um e com o outro pé e com uma e outra mão. **1.º e 2.º anos** Em concurso individual, com patins: 1. MARCHAR sobre os patins com variações de ritmo e amplitude da passada, mantendo o equilíbrio. 2. RECUPERAR O EQUILÍBRIO agachando-se ou, ao desequilibrar-se totalmente, baixar-se e «fechar» para sentar ou rolar, amortecendo o impacto sem colocar as mãos ou braços no solo. 3. DESLIZAR de «cócoras», após impulso de um colega, mantendo os patins paralelos e os braços à frente, ELEVANDO-SE (sem perder o equilíbrio) e BAIXANDO-SE para se sentar antes de parar. 4. DESLIZAR sobre um patim, apoiando-o um passo à frente e deslocando o peso do corpo para esse apoio, mantendo-se em equilíbrio até se imobilizar totalmente. 5. DESLIZAR para a frente com impulso alternado de um e outro pé, colocando o peso do corpo sobre o patim de apoio, movimentando os braços em harmonia com o deslocamento. Em percursos que integrem várias habilidades: 6. SUBIR para um plano superior (mesa ou plinto), apoiando as mãos e elevando a bacia para apoiar um dos joelhos, mantendo os braços em extensão. 7. SUSPENDER E BALANÇAR numa barra,		procura do êxito pessoal e do grupo; – cooperar, promovendo um clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao gosto proporcionado pelas atividades; – aplicar as regras de participação, combinadas na turma; – agir com cordialidade e respeito na relação com os colegas e com o professor; – respeitar as regras organizativas que permitam atuar em segurança; – ser autónomo na realização de tarefas; – colaborar na preparação e organização dos materiais. **Proporcionar atividades formativas que impliquem, por parte do aluno:** – conhecer e aplicar cuidados de higiene; – conhecer e aplicar as regras de segurança pessoal e dos companheiros; – conhecer e aplicar regras de preservação dos recursos materiais e do ambiente; – promover o gosto pela prática regular	**Cuidador de si e do outro** **(B, E, F, G)**	

	saindo em equilíbrio. 8. DESLOCAR-SE EM SUSPENSÃO, lateralmente e frontalmente, de uma à outra extremidade da barra, com pega alternada. 9. DESLOCAR-SE para a frente, para os lados e para trás sobre superfícies reduzidas e elevadas, mantendo o equilíbrio. Em concurso individual: 10. DESLIZAR sentado e deitado (ventral), em prancha, sobre o «*skate*», após impulso das mãos ou dos pés, mantendo o equilíbrio.		de atividade física.		
Jogos	1. Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: • Posições de equilíbrio; • Deslocamentos em corrida com «fintas» e «mudanças de direção e de velocidade; • Combinações de apoios variados associados com corrida, marcha e voltas; • Lançamentos de precisão e à distância; • Pontapés de precisão e à distância	**10 H**			
Percursos na Natureza	1. Realizar um percurso na mata, bosque, montanha, etc., com o acompanha- mento do professor, em corrida e em marcha, combinando as seguintes habilidades: correr, marchar em espaço limitado, transpor obstáculos, trepar, etc., mantendo a percepção da direcção do ponto de partida e indicando-a quando solicitado.	**20 H**			

Planeamento das Atividades Letivas
da Disciplina de Educação Artística: Artes Visuais

Aprendizagens Essenciais Domínios	Conteúdos	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos	Instrumentos de avaliação
Descoberta e organização progressiva de volumes **Modelagem e escultura** **Construções** **Descoberta e organização progressiva de**	– Explorar e tirar partido da resistência e plasticidade: terra, areia, barro. – Modelar usando apenas as mãos. – Fazer e desmanchar construções. – Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados. – Construir: brinquedos, jogos, máscaras, adereços. –Desenhar na areia, em terra molhada.	**20 H**	**Promover estratégias que envolvam:** – O enriquecimento das experiências visuais dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; – A consciencialização de que o(s) gosto(s) se desenvolvem e formam através da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja nos âmbitos da fruição quer da experimentação. **Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno:** – Mobilizar saberes e processos, através dos quais os alunos percecionam, selecionam, organizam os dados e lhes atribuem significados novos; – Promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; -Incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. **Promover estratégias que desenvolvam o**	**Conhecedor/Sabedor/ Culto/Informado** **(A, B, G, I, J)** **Criativo** **(A, C, D, J)** **Crítico/Analítico** **(A,B,C,D,G)**	**Atitudes** **Curiosidade e espírito critico** **Participação oral** **Observação direta** **Empenho e interesse** **Métodos de trabalho** Conhecimentos e capacidades

superfícies **Desenho** **Pintura**	– Desenhar no chão do recreio. – Desenhar no quadro da sala - Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis... utilizando suportes de: diferentes tamanhos, diferentes espessuras, diferentes texturas, diferentes cores. – Ilustrar de forma pessoal. – Criar frisos de cores preenchendo quadrículas. – Contornar objetos, formas, pessoas. – Desenhar sobre um suporte previamente preparado (com anilinas, tinta de escrever...). – Pintar livremente em suportes neutros. – Explorar as possibilidades técnicas de: mão, esponjas, trinchas, pincéis, rolos, com pigmentos naturais, guache, aguarela, anilinas, tintas de água... – Fazer digitinta.		**pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:** – Debates sobre as diferentes imagens, criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros; – Apreciações fundamentadas em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. **Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:** – Reinventar soluções para a criação de novas imagens relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; – Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências plásticas. **Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:** – Reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais. **Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:** – Seleção de técnicas e materiais ajustando-os à intenção expressiva das suas representações; – Utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho;		Realização de exercícios Apresentação oral
Exploração de técnicas diversas de expressão **Recorte, colagem, dobragem**	– Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações... rasgando, desfiando, recortando, amassando,dobrando... procurando formas, cores, texturas,		-Desenvolvimento de processos de análise e de síntese através de atividades de comparação de imagens e de objetos. **Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:** – Mobilizar de diferentes critérios de	**Questionador** **A, F, G, I, J)**	

Impressão **Tecelagem e costura**	espessuras... – Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados. – Fazer dobragens – Estampar a mão, o pé,... - Estampar elementos naturais. – Fazer monotipias. – Imprimir com carimbos (feitos em vegetais, cortiça,...) – Utilizar, em tapeçarias, diferentes materiais: tecidos, tiras de pano, lãs, botões, cordas, elementos naturais. – Desfazer diferentes texturas: tecidos, malhas, cordas, elementos naturais,... -Tecer em teares de cartão.		argumentação para a apreciação dos diferentes universos visuais; – Indagar a(s) realidada(s) visual(ais) observadas, sob diversas perspetivas e sentido crítico. **Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:** – Verbalização das experiências visuais de uma forma organizada e dinâmica, utilizando um vocabulário adequado; – Seleção de elementos de natureza diversa (plástica, escrita, entre outros) para a organização de atividades (exposições, debates, entre outras). **Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:** – Identificar os "marcos" de desenvolvimento das aprendizagens, ao nível do(a): – Domínio dos conhecimentos adquiridos, das técnias e dos materais; – Domínio das capacidades expressivas **Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:** – Cooperar com os seus pares na partilha de saberes para a superaração conjunta de dificuldades nas diversas atividades nos contextos de sala de aula ou de situações não formais (museus, atividades de ar livre, espetáculos, entre outras); – Respeitar os compromissos necessários à realização de atividades necessárias à sua progressão individual e do grupo, disponibilizando-se para apoiar os seus pares. **Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem**	**Comunicador** **(A, B, D, E, H)** **Autoavaliador (transversal às áreas)** **Participativo/ Colaborador** **(B, C, D, E, F)** **Responsável/Autónomo** **(C, D, E, F, G, I, J)**	

			por parte do aluno: – Colaborar na definição de regras relativas aos procedimentos com os materias, à gestão do espaço e à realização de tarefas; – Manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, dos pares e de grupo; – Respeitar os prazos de cumprimento dos trabalhos; – Propor autonomamente a organização de tarefas. **Promover estratégias que induzam:** – Atitudes de construção de consensos, como formas de aprendizagem em comum; – Ser solidário com outros, desenvolvendo o sentido de intreajuda na elaboração de trabalho de grupo – Estar disponível para o autoaperfeiçoamento	**Cuidador de si e do outro** **(B, E, F, G)**	

Planeamento das Atividades Letivas
da Disciplina de Educação Artística: Dança

Aprendizagens Essenciais Domínios	Conteúdos	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos	Instrumentos de avaliação
Dança	1. Em situação de exploração individual do movimento, de acordo com a marcação rítmica do professor e ou dos colegas: 1.1. Deslocar-se em toda a área (percorrendo todas as direções, sentidos e zonas), nas diferentes formas de locomoção, no ritmo-sequência dos apoios correspondente à marcação dos diferentes compassos simples (binário, ternário e quaternário), combinando «lento-rápido», «forte-fraco» e «pausa-contínuo»: 1.1.1. Combinar o andar, o correr, o saltitar, o deslizar, o saltar, o cair, o rolar, o rastejar, o rodopiar, etc., em todas as direções e sentidos definidos pela orientação corporal 1.1.2. Realizar saltos de pequena amplitude, no lugar, a andar e a correr em diferentes direções e sentidos definidos pela orientação corporal, variando os apoios (dois-dois, um-dois, dois-um, um-mesmo, um-outro). 1.1.3. Utilizar combinações pessoais de	**9 H**	**Promover estratégias que envolvam:** – Enriquecimento das experiências motoras e expressivas do aluno como promoção de hábitos de apreciação e fruição da dança; – Desenvolvimento gradual de um discurso sobre os universos coreográficos estimulador da formação do(s) gosto(s) e dos juízos críticos; – Reconhecimento dos efeitos benéficos e valor do desempenho artístico. **Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno:** – Mobilizar saberes e processos, através dos quais o aluno perceciona, seleciona, organiza os dados e lhes atribuem significados novos; – Promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e o que se sente e os diferentes universos do conhecimento; – Incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. **Promover estratégias que desenvolvam o**	**Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado** **(A, B, G, I, J)** **Criativo** **(A, C, D, J)** **Crítico/Analítico** **(A, B, C, D, G)** **Indagador/Investigador**	**Atitudes** **Curiosidade e espírito critico** **Participação oral** **Observação direta** **Empenho e interesse** **Métodos de trabalho**

	movimentos locomotores e não locomotores para expressar a sua sensibilidade a temas sugeridos pelo professor (imagens, sensações, emoções, histórias, canções, etc.), que inspirem diferentes modos e qualidades de movimento. I		**pensamento crítico e analítico do aluno incidindo em:** – Mobilização do vocabulário e conhecimento desenvolvido para manifestação de apreciações e críticas pessoais sobre os seus trabalhos, dos seus pares e outros observados em diferentes contextos. **Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:** – A procura de soluções diversificadas para a criação de novas combinações de movimento expressivo. **Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:** – Interação com o professor, colegas e audiências, argumentando as suas opiniões, recebendo e aceitando as dos outros. **Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:** – Seleção e organização de técnicas e materiais ajustados à sua intenção expressiva; – Desenvolvimento de processos de análise e de síntese através de comparação e/ou identificação de diferenças em imagens, vídeos ou performances observadas; – Utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho, nomeadamente a invenção de simbologia gráfica não convencional. **Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:** – Procura de soluções diversificadas como forma de resposta a solicitações várias; – Indagação das realidades que	**(C, D, F, H, I)** **Respeitador da diferença/ do outro** **(A, B, E, F, H)** **Sistematizador/Organizador** **(A, B, C, I, J)** **Questionador** **(A, F, G, I, J)**	Conhecimentos e capacidades Realização de exercícios Apresentação oral

			observa numa atitude crítica. **Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:** – Consciência e progressivo domínio do corpo enquanto instrumento de expressão e comunicação; – Adequação entre o domínio dos princípios de movimento envolvidos e a expressividade inerente à interpretação. **Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:** – Identificação de pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; – Descrição dos procedimentos usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; – Mobilização de opiniões e críticas de outro(s) como forma de reorientação do trabalho, individualmente ou em grupo; – Apreciação crítica a respeito das suas experimentações coreográficas e de outros. **Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:** – Interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e do grupo; – Colaborar com outros, auxiliar terceiros em tarefas; – Emitir opiniões e sugestões para melhoria ou aprofundamento de ações **Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno:** – Assunção de responsabilidades relativamente aos materiais, ao espaço e ao cumprimento de compromissos face às tarefas contratualizadas;	**Comunicador / Desenvolvimento da linguagem e da oralidade** **(A, B, D, E, H)** **Autoavaliador (transversal às áreas)** **Participativo/Colaborador** **(B, C, D, E, F)** **Responsável/Autónomo** **(C, D, E, F, G, I, J)**	

			– Realização de tarefas de forma organizada e autónoma; – Prestação de contas sobre o cumprimento de tarefas e funções que assumiu. **Promover estratégias que induzam:** – Construção de consensos como forma de aprendizagem em comum; – Comportamentos preventivos da segurança própria e dos outros; – Atividades de entreajuda com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização.	**Cuidador de si e do outro** **(B, E, F, G)**	

Planeamento das Atividades Letivas
da Disciplina de Educação Artística: Musica

Aprendizagens Essenciais Domínios	Conteúdos	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos	Instrumentos de avaliação
Jogos de exploração da voz	-Dizer rimas e lengalengas. - Entoar rimas e lengalengas. - Cantar canções. - Reproduzir pequenas melodias. - Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir).	**10 H**	**Em grande grupo, pequeno grupo, pares e individualmente** **Organizar atividades onde se possam revelar conhecimentos, capacidades e atitudes, tais como:** - memorização e mobilização do conhecimento memorizado em novas situações; - rigor;	**Conhecedor/Sabedor/ Culto/Informado** **(A, B, G, I, J)**	**Atitudes** **Curiosidade e espírito critico** **Participação oral** **Observação direta**

Jogos de exploração do corpo **Jogos de exploração de instrumentos**	- Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas. - Acompanhar canções com gestos e percussão corporal. instrumentais, melodias e canções, gravações. - Associar movimentos a: pulsação, andamento, dinâmica, acentuação, divisão binária/ternária, dinâmica. - Fazer variações bruscas de andamento (rápido,lento) e intensidade (forte, fraco). - Fazer variações graduais de andamento («acelerando», «retardando») e de intensidade (aumentar, diminuir - Participar em coreografias elementares inventando e reproduzindo gestos movimentos, passos. - Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos. -Utilizar instrumentos musicais.		- saber esperar a sua vez; - parar para ouvir os outros; - saber fazer perguntas; - refletir criticamente sobre o que foi feito justificando os seus comentários; - apresentar sugestões; - entender e seguir instruções breves; - planear, organizar e apresentar tarefas. **Promover situações que estimulem:** - a imaginação; - a criação; - a expressão; - a comunicação; - soluções estéticas; - o cruzamento de diferentes áreas do saber; - a assunção e o cumprimento de tarefas. **Organizar situações que possibilitem:** - a autoanálise; - a inclusão da opinião dos pares para melhoria e aprofundamento de saberes; - a entreajuda.	**Criativo** **(A, C, D, J)** **Crítico/Analítico** **(A, B, C, D, G)** **Indagador/Investigador** **(C, D, F, H, I)** **Respeitador da diferença/ do outro** **(A, B, E, F, H)** **Sistematizador/Organizador** **(A, B, C, I, J)** **Questionador** **(A, F, G, I, J)** **Comunicador/ Desenvolvimento da linguagem e da oralidade** **(A, B, D, E, H)** **Autoavaliador (transversal**	**Empenho e interesse** **Métodos de trabalho** Conhecimentos e capacidades Realização de exercícios Apresentação oral

Experimentação, desenvolvimento e criação musical **Desenvolvimento auditivo** **Expressão e criação musical**	- Identificar sons isolados: do meio próximo, da natureza. - Identificar ambientes/texturas sonoras: do meio próximo da natureza. - Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo de: lengalengas, canções, melodias e danças, utilizando percussão corporal, instrumentos, voz, movimento. - Reproduzir com a voz ou com instrumentos: sons isolados, motivos, frases, escalas, agregados sonoros, canções e melodias (cantadas ou tocadas, ao vivo ou de gravação). - Dialogar sobre: meio ambiente sonoro, audições musicais, produçõespróprias e do grupo encontros com músicos. - Participar em danças de roda, de fila,..., tradicionais, infantis.			**às áreas)** **Participativo/Colaborador** **(B, C, D, E, F)** **Responsável/Autónomo** **(C, D, E, F, G, I, J)** **Cuidador de si e do outro** **(B, E, F, G)**	

Planeamento das Atividades Letivas
da Disciplina de Educação Artística: Expressão Dramática/ Teatro

Aprendizagens Essenciais Domínios	Conteúdos	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos	Instrumentos de avaliação
Jogos de Exploração do Corpo	- Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho, aos pares. - Explorar as atitudes de: imobilidade-	**9 H**	**Promover estratégias que envolvam:** - Enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando	**Conhecedor/Sabedor/ Culto/Informad** **(A, B, G, I, J)**	**Atitudes** **Curiosidade e espírito critico**

Jogos de Exploração da Voz **Jogos de exploração do espaço**	mobilidade, contração-descontracção, tensão-relaxamento. - Explorar a respiração toráxica e abdominal. - Explorar o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude; - Explorar os movimentos segmentares do corpo. - Experimentar maneiras diferentes de produzir sons Explorar sons orgânicos ligados a acções quotidianas. - Reproduzir sons do meio ambiente. - Aliar a emissão sonora a gestos/movimentos. - Explorar o espaço circundante. - Explorar deslocações simples seguindo trajectos diversos. - Explorar diferentes formas de se deslocar: de diferentes seres (reais ou imaginados) em locais com diferentes características. - Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, tácteis. - Deslocar-se em coordenação com um par. - Explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto). - Explorar as qualidades físicas dos objectos.		hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais; - Consciencialização de que o(s) gosto(s) e os juízos críticos se desenvolvem e formam através da prática de experiências dramáticas. **Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno:** - Mobilizar saberes e processos, através dos quais os alunos percecionam, selecionam, organizam os dados e lhes atribuem significados novos; - Promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento; - Incentives práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades, considerar opções alternativas e gerar novas ideias. **Promover estratégias que envolvam:** - Debates sobre diferentes situações cénicas criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e dos outros; - Manifestação das suas opiniões em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares. **Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:** - Questionar e experimentar soluções variadas; - Criar, aplicar e testar ideias;	**Criativo** **(A, C, D, J)** **Crítico/Analítico** **(A, B, C, D, G)** **Indagador/Investigador** **(C, D, F, H, I)** **Respeitador da diferença/do outro** **(A, B, E, F, H)**	**Participação oral** **Observação direta** **Empenho e interesse** **Métodos de trabalho** Conhecimentos e capacidades Realização de exercícios Apresentação oral

Jogos de exploração de objetos **Jogos Dramáticos** **Linguagem Não Verbal**	Explorar as relações possíveis do corpo com os objectos. - Deslocar-se com o apoio de um objecto: individualmente em coordenação com um par. - Explorar as transformações de objectos: imaginando-os com outras características utilizando-os em ações. - Utilizar máscaras, fantoches. - Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos. - Reagir espontaneamente, por gestos/ /movimentos a: sons, palavras, ilustrações, atitudes, gestos. - Improvisar individualmente atitudes, gestos, movimentos a partir de diferentes estímulos: sonoros ou verbais, um objecto real ou imaginado, um tema. - Participar na elaboração oral de uma história. - Improvisar um diálogo ou uma pequena		- Descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências dramáticas. **Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno:** - Reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais. **Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:** - Utilização de vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho.. **Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:** - Mobilização de diferentes critérios de argumentação para a apreciação dos diferentes universos dramáticos; - Indagação das realidades que observa numa atitude critica. **Promover estratégias que impliquem por parte do aluno:** Consciência e progressivo domínio da voz (dicção, articulação, projeção e colocação da voz);	**Sistematizador/ Organizador** **(A, B, C, I, J)** **Questionador** **(A, F, G, I, J)** **Comunicador** **(A, B, D, E, H)** **Autoavaliador (transversal às áreas)**	

Linguagem Verbal **Liguagem Verbal e Gestual**	história: a dois em pequeno grupo, a partir de uma ilustração. - Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa: em interação com o outro.		Exploração de textos construindo situações cénicas. **Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:** - se autoanalisar; - identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; - descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; - que seja habitual a explicitação de feedback do professor, o qual possa ter como consequência a reorientação do trabalho do aluno, individualmente ou em grupo; - apreciar criticamente as experimentações cénicas próprias e de outros para melhoria ou aprofundamento de saberes. **Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:** - colaborar com outros, auxiliar terceiros em tarefas; - fornecer feedback para melhoria ou aprofundamento de ações; - apoiar atuações úteis para outros (trabalhos de grupo). **Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno:** - assumir responsabilidades relativamente	**Participativo/Colaborador** **(B, C, D, E, F)** **Participativo/Colaborador** **(B, C, D, E, F)**	

			aos materiais, ao espaço e ao cumprimento de compromissos face às tarefas contratualizadas; - realizar autonomamente tarefas e organizá-las; - assumir e cumprir compromissos, contratualizar tarefas; - apresentar de trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar contra a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. **Promover estratégias que induzam:** - uma atitude de construção de consensos como formas de aprendizagem em comum; - ações solidárias com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização / atividades de entreajuda; - um posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.	**Responsável/Autónomo** **(C, D, E, F, G, I, J)** **Cuidador de si e do outro** **(B, E, F, G)**	

Planeamento das Atividades Letivas
da Disciplina de Apoio ao Estudo

Aprendizagens Essenciais Domínios	Conteúdos	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos	Instrumentos de avaliação
Aplicação de métodos de estudo e pesquisa Autonomia e responsabilidade Desenvolvimento das atividades propostas	Desenvolver progressivamente a autoconfiança e persistência na realização das tarefas. • Compreender a importância da organização de planos para rotinas diárias/semanais; • Envolver-se nas atividades de forma empenhada, solidária, responsável e crítica; • Compreender e aplicar os objetivos propostos pelas disciplinas de português e matemática; • Exprimir dúvidas e dificuldades; • Explorar, utilizar e selecionar técnicas diversificadas de estudo desenvolvendo progressivamente a autonomia; • Autoavaliar-se e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender; desenvolver competências de pesquisa, seleção, organização, tratamento, produção e comunicação de informação escrita e digital (literacias de informação);	**7 H**	Consolidação das aprendizagens efetuadas nas áreas curriculares, através da realização de exercícios práticos de aplicação / treino dos conhecimentos / conteúdos estudados; • Exercitação das competências dos alunos no domínio das linguagens básicas: leitura / escrita, matemática e das tecnologias de informação e comunicação; • Desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo autónomo e responsável, como recurso a estratégias diversificadas e personalizadas; • Aperfeiçoamento das capacidades de trabalho em grupo e de entre ajuda; • Apoio aos alunos com mais dificuldades, através de trabalhos adequados à superação das mesmas. • Melhoria da atenção e da concentração; • Desenvolvimento da autonomia; Observação direta - (grelha de observação e registo): motivação/organização, relacionamento interpessoal e de grupo, aquisição e desenvolvimento.	- Comunicador (A, B, D, E, H) - Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A,B,G,I,J) - Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J) - Respeitador da diferença/ do outro (A, B, E, F, H) - Participativo/ colaborador (B, C, D, E, F) - Criativo (A, C, D, J) - Questionador (A, F, G, I, J) - Leitor (A, B, C, D, F, H, I) - Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)	Observação direta Trabalhos práticos Trabalhos em articulação com projetos do Agrupamento Grelhas de registo

			de métodos/ técnicas de trabalho e de estudo, trabalho desenvolvido no âmbito do estudo orientado/ apoio ao estudo.	- responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	

Planificação do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento – 1º

Aprendizagens Essenciais Domínios	Conteúdos	Gestão do tempo	Ações estratégicas (possibilidades de abordar os conteúdos tendo em conta as especificidades dos alunos)	Perfil dos Alunos	Instrumentos de avaliação
SEGURANÇA RODOVIÁRIA	• **Promover o conhecimento e adoção de medidas de prevenção e autoproteção face a um conjunto de riscos.** • **Sensibilizar para uma série de sinais de aviso e conhecer a sua importância**.	**7 H**	• Identificar sinais de perigo e de informação; • Conhecer os números de emergência nacional 112 e 117; • Visita aos Bombeiros; • Realização do Simulacro "A Terra Treme"; • Familiarizar-se com os termos: Agachar, Agarrar e Proteger, comportamentos a adotar a quando de um tremor de terra. • Identificar comportamentos corretos e seguros ao circular ou atravessar a via pública.	A,B,D,E , e F	Observação direta Trabalhos práticos Trabalhos em articulação com projetos do Agrupamento Grelhas de registo

			• Desenvolvimento de jogos e dramatizações pondo em prática os conteúdos tratados.		